



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

HELEN DOS SANTOS PEREIRA

**O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM IMPERATRIZ (MA):
INCERTEZAS, ADAPTAÇÕES E REALIDADES**

Imperatriz
2022

HELEN DOS SANTOS PEREIRA

**O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM IMPERATRIZ (MA):
INCERTEZAS, ADAPTAÇÕES E REALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Tereza Bom-
Fim Pereira

Imperatriz
2022
HELEN DOS SANTOS PEREIRA

**O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM IMPERATRIZ (MA):
INCERTEZAS, ADAPTAÇÕES E REALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Bom-
Fim Pereira

Aprovado em: 14/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Bom Fim Pereira (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito

Prof.^a Ma. Rita Maria Gonçalves de Oliveira

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

DOS SANTOS PEREIRA, HELEN.

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM IMPERATRIZ MA
: INCERTEZAS, ADAPTAÇÕES E REALIDADES / HELEN DOS SANTOS
PEREIRA. - 2022.

38 f.

Orientador(a): MARIA TEREZA BOM-FIM PEREIRA.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
IMPERATRIZ, 2022.

1. ENSINO E APRENDIZAGENS REMOTOS. 2. PANDEMIA. 3.
TECNOLOGIAS DIGITAIS. I. BOM-FIM PEREIRA, MARIA TEREZA.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças em momentos de desânimo e ter me permitido viver este momento.

Aos meus pais, por não medirem esforços para me ver realizar meus sonhos e mostrar que o caminho da educação é sempre o caminho mais acertado.

A minha orientadora, pela parceria e paciência comigo durante todo o trabalho.

RESUMO

O presente estudo monográfico tem como principal objetivo, refletir acerca do ensino e aprendizagem em tempos de pandemia causada pelo corona vírus, a denominada COVID 19. Não se pode afirmar que todos os setores, incluindo a economia, saúde, transporte, lazer, alimentação, educação, tenham sido igualmente afetados. Porém, como educadoras e educadores, podemos garantir que, “sentimos na pele” os efeitos devastadores a que a referida pandemia tem nos causado. O ensino remoto é uma realidade da qual não se pode fugir, sendo assim, no campo educacional, são inúmeros os transtornos com os quais nos defrontamos no dia a dia familiar e escolar. Neste trabalho, daremos especial atenção aos dados colhidos por meio de um questionário feito com a utilização do *Google Forms*. Vinte e duas pessoas participaram, dentre elas: pais, mães, professores e professoras da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Quanto aos dizeres dos respondentes é possível perceber as seguintes declarações: O momento vivenciado representa uma questão de crise na saúde pública; a situação pandêmica acarreta consequências preocupantes ao bem estar dos indivíduos em geral, atingindo-os emocionalmente. Mais especificamente no setor educacional, compreende-se que os conflitos entre teoria e prática, se agravaram ainda mais, com o ensino na modalidade *online*. Se aceleram as pendências do tipo defasagem do estudantes no que se refere à leitura, à escrita. Isto, conseqüentemente, nos distancia de uma prática de aprendizagem autônoma, menos mecânica. Pelo que se observa, os professores demonstram uma “certa” instabilidade emocional para lidar com esse cenário tão conflitante e real.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem remotos; tecnologias digitais; pandemia.

ABSTRACT

The main objective of this monographic study is to reflect on teaching and learning in times of a pandemic caused by the corona virus, the so-called COVID 19. It cannot be said that all sectors, including the economy, health, transport, leisure, food, education, have been similarly affected. However, as educators, we can guarantee that, “we feel in our skin” the devastating effects that the aforementioned pandemic has caused us. Remote teaching is a reality that cannot be escaped, therefore, in the educational field, there are numerous disorders that we face in the family and school routine. In this work, we will pay special attention to the data collected through a questionnaire made using Google Forms. Twenty-two people participated, among them: fathers, mothers, teachers of early childhood education and early years of elementary school. Regarding the respondents' statements, it is possible to perceive the following statements: The moment experienced represents a crisis issue in public health; the pandemic situation has worrisome consequences for the well-being of individuals in general, affecting them emotionally. More specifically in the educational sector, it is understood that the conflicts between theory and practice have worsened even more with online teaching. Students' lag-type issues with regard to reading and writing are accelerated. This, consequently, distances us from an autonomous, less mechanical learning practice. From what can be observed, teachers demonstrate a “certain” emotional instability to deal with this very conflicting and real scenario.

Keywords: Remote teaching and learning; digital technologies; pandemic.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	Error! Bookmark not defined.
2	Surge um vírus.....	11
	2. 1 As Tecnologias Digitais de Comunicação como sinônimos de inovação do ensino	14
3	SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES NA PANDEMIA	21
	3.1 METODOLOGIA	Error! Bookmark not defined.
	3.1.2 Coleta e análise de dados	Error! Bookmark not defined.
	3.1.3 Resultados e discussão	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	30

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No início de 2020, um vírus infeccioso e misterioso, identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, colocou o mundo em alerta. A SARS-CoV-2, ou coronavírus, pôs pânico no mundo inteiro, devido sua capacidade de transmissibilidade e letalidade. Diante da ameaça do vírus à saúde pública, foi preciso que mudanças profundas fossem feitas no cotidiano das pessoas como medidas de proteção ao coletivo. A contenção e isolamento social, o uso de máscara e cuidados redobrados com a saúde passaram, então, a ser a máxima da comunidade em geral. Tais medidas foram uma forma de evitar a transmissão comunitária do vírus até então desconhecido da comunidade científica, quanto a seus riscos, enfrentamento e consequências.

Em virtude dessas mudanças, as instituições de ensino resolveram interromper o calendário do referido ano. Com a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial, o ensino passou a ser mediado pelas Tecnologias Digitais de Comunicação. Devido a essas mudanças imprevisíveis, a educação vem passando por um período de desafios, no que concerne à adaptação a esse novo modelo de ensino e suas consequências.

O presente trabalho tem, portanto, a finalidade de refletir quais as dificuldades enfrentadas no ensino remoto no contexto pandêmico. Para isso, o estudo utilizou como metodologia a aplicação de um questionário *Google Forms* a professores e professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental, mães e pais. A escolha do questionário se deu especialmente pela facilidade de obtenção e análise dos dados coletados. Ao todo, o questionário contou com 22 participantes, sendo 13 professoras, 4 professores, 4 mães e 4 pais. A abordagem utilizada no trabalho mesclou dados quantitativos, buscando também identificar elementos da subjetividade dos respondentes. Para isso, o questionário foi produzido com questões fechadas e abertas.

O momento vivenciado representa uma questão de crise na saúde pública. A situação pandêmica acarreta consequências preocupantes ao bem-estar dos indivíduos em geral, atingindo-os emocionalmente. Sendo assim, o trabalho justifica-se pela relevância no contexto atual, em que vivenciamos os desdobramentos da covid-19 na educação.

Este trabalho está dividido em 4 capítulos. O primeiro capítulo trata da Introdução do trabalho, a qual busca situar o leitor à temática do trabalho e os meios utilizados para sua organização. O segundo capítulo busca descrever ao leitor a respeito da pandemia da covid-19, bem como mencionar rapidamente sobre outras epidemias históricas. O terceiro capítulo se ocupa em explicar as multifaces das tecnologias de comunicação. Como tem atravessado os vários espaços da sociedade, como a educação e a indústria de entretenimento no hodierno contexto da pandemia. Neste capítulo, buscamos trazer alguns exemplos de plataformas e aplicativos que tem sido bastantes presentes no ensino remoto.

O quarto capítulo procura tratar sobre a saúde mental dos professores durante a pandemia. As mudanças bruscas que se instalaram desde a pandemia têm ocasionado consequências a nível global, mas também, pessoal, atingindo de maneira específica a categoria de professores.

O quinto capítulo destina-se à análise e discussão dos resultados coletados do questionário. A partir das respostas dos participantes, pode-se notar o quanto este período atípico tem atingido emocionalmente os indivíduos em geral e os professores, especificamente, bem como compreender as principais dificuldades desses profissionais no ensino remoto emergencial. As respostas dos respondentes ainda nos permite fazer uma análise geral sobre a sociedade, política e saúde no referido contexto.

Por fim, o último capítulo busca trazer as considerações finais abordando as questões mais relevantes feitos ao longo do trabalho.

2 Surge um vírus...

No limiar de 2020 o mundo foi pego de surpresa por uma doença infecciosa e letal causada por um vírus desconhecido com potência pandêmica, a SARS-CoV-2, transmissora do coronavírus. A doença fora identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan, China, e rapidamente espalhada pelo planeta inteiro. Com sintomas semelhantes a uma gripe viral comum, a doença provocou não somente a morte de milhares de pessoas no mundo inteiro, como também foi a responsável por causar um verdadeiro colapso na saúde pública (ALMEIDA; CARDOSO; CORDEIRO; LEMOS; ARAÚJO; SARDINHA, 2020). O Ministério da Saúde descreve o coronavírus como o causador de infecções respiratórias e intestinais tanto em humanos como em animais, cujos sintomas, apesar de se assemelharem a uma gripe comum, podem se elevar a um quadro mais grave (BRASIL, 2020).

Das características gerais do coronavírus, a OMS define:

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. (BRASIL, 2020)

A respeito da forma de transmissão do vírus, “ela ocorre, principalmente, por gotículas, secreções respiratórias ou contato direto com o indivíduo infectado” (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020, p. 12). McIntosh, *et al* (2020) acrescenta que o contágio também pode ocorrer se o indivíduo tiver contato com objetos infectados e logo após tocar nariz, olhos ou boca. A doença pode acometer qualquer pessoa de qualquer idade, no entanto, pesquisas preliminares definiram alguns grupos como os mais propensos, como o grupo de idosos e/ou com doenças preexistentes.

Pesquisadores identificaram seis espécies de coronavírus (229E, OC43, NL63, HKU1, SARS-CoV e MERS – CoV) sendo as duas últimas responsáveis pela síndrome respiratória aguda grave, com alto índice de mortalidade.

Quanto aos casos de infecção pelo vírus, o Ministério da Saúde (OMS) divide os sintomas entre aqueles que se enquadram nos casos assintomáticos, moderados, graves e críticos, sob a orientação de dar a devida atenção aos sintomas, uma vez que seu quadro pode evoluir rapidamente.

Outra característica marcante da doença é sua altíssima capacidade de resistência e mutabilidade. Em janeiro de 2021, pesquisadores encontraram em Manaus um genoma da SARS – CoV.- 2, mais viral e agressiva e que esteve relacionada à segunda onda da pandemia. Antes de qualquer coisa, é necessário esclarecer que mutações genéticas são comuns e até esperadas no processo evolutivo dos vírus:

Devido a diversos processos de microevolução e pressões de seleção, podem surgir algumas mutações adicionais, gerando diferenças dentro de cada grupo genético (denominadas variantes) (OPAS, 2020, p. 1).

Em geral, essas mutações não trazem vantagens ao vírus, ou seja, são inofensivas.

Uma curiosidade da nova variante, denominada de P1 ou B.1.1.7, é que ela se dissemina mais entre o grupo jovem, abaixo dos 20 anos (CNN Brasil, 2021) contrariando as pesquisas iniciais que descrevia esse grupo como fora da taxa de risco. Isso revela dois fatos interessantes sobre a covid-19: o primeiro, como a doença avança vertiginosamente em pouco tempo; a segunda, como as informações sobre a covid-19 se tornam obsoletas rapidamente. De um dia para outro, um dado é desatualizado ou até mesmo refutado, o que demonstra que as descobertas sobre o coronavírus ainda são incipientes. O avanço célere do vírus tem explicação no afrouxamento das medidas de contenção não farmacológicas, como o distanciamento social e o uso de máscara.

Em razão da rápida disseminação da COVID-19 em todo o território geográfico, Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou a covid-19 à categoria de pandemia. No Brasil, no dia 20 de março, o Ministério da Saúde declarou estado de transmissão comunitária do coronavírus por meio da portaria nº454.

É notório que a doença do coronavírus tem levado o mundo a uma crise sanitária e humanitária sem precedentes. Não obstante, essa não é a primeira vez que o planeta enfrenta surtos de uma epidemia global. Ao longo da história, diversos eventos análogos colocaram o mundo de espectador face ao horror. A título de curiosidade, listamos algumas das epidemias virais que tiveram grandes impactos e foram capazes de mudar a ordem do mundo.

Peste negra

A Peste Negra, ou peste bubônica, uma das epidemias mais devastadoras de que se tem notícia, foi uma doença causada pela bactéria, a *Yersinia pestis*, ocasionada por doenças transmitidas de ratos e pulgas. Seu apogeu se deu por volta do período da primeira metade do século XVI, e devastou cerca de 1/3 de toda a população europeia. Seus sintomas englobavam inchaço dos gânglios linfáticos do pescoço, virilha e axilas, além de ser acompanhada de outros sintomas como febre, calafrios e dor de cabeça.

Varíola

A varíola foi uma epidemia que teve como agente causador o vírus *Orthopoxvirus variolae* e flagelou a vida de inúmeras pessoas em diversas partes do mundo. Surgida na África, sua contaminação se dava de pessoa para pessoa, ou por objetos contaminados. Seus sintomas incluíam febre, dores musculares, dor de cabeça e erupções cutâneas. Um fato interessante é que a varíola foi a primeira doença extinta por vacina preventiva (REZENDE, 2009, p. 227). O êxito da vacina antivariólica abriu precedentes para a descoberta e desenvolvimento de várias outras moléstias, inclusive para extinção de algumas, como sarampo, poliomielite e rubéola.

H1N1

A influenza A (H1N1) surgiu no México em 2009 e logo se espalhou no mundo inteiro. Sua transmissão também ocorre de pessoa para pessoa. Os pacientes, em estágio moderado da influenza, apresentam sintomas gripais, como febre, dor de garganta e secreção nasal excessiva. Em casos mais graves, ocorrem problemas pulmonares e insuficiência respiratória.

Meningite

Um caso particular no Brasil foi o surto de uma doença bacteriana, a meningite, que se deu por volta dos anos 1970. Na época, imperava no país a Ditadura Militar. Por causa da forte censura aos meios de comunicação, a real gravidade da doença era omitida ou minimizada, o que fez com que a enfermidade avançasse rapidamente e ceifasse a vida de milhares de brasileiros.

A pandemia atual pela COVID -19 certamente trouxe à memória reminiscências de pandemias que atravessaram outras épocas. Esse olhar para o passado nos leva a refletir sobre uma série de elementos. As grandes doenças do passado foram as responsáveis, por exemplo, por trazer grande impacto na redefinição do mundo, mudando o curso dos acontecimentos (VICKY, 2020). Além disso, trazer à tona exemplos de epidemias anteriores nos dá oportunidade de traçar comparações entre o antes e o depois, buscando não repetir os erros do passado.

2. 1 As Tecnologias Digitais de Comunicação como sinônimos de inovação do ensino

A pandemia ocasionada pela COVID– 19 trouxe inúmeros desafios para os diversos setores da sociedade e desvelou as rachaduras existentes em muitos deles, como se viu no caso dos sistemas de saúde, que colapsou em diversos momentos durante os picos da doença no Brasil. Mas não somente o sistema de saúde enfrenta desafios com a nova rotina, o sistema educacional também segue enfrentando adversidades em seus distintos níveis de ensino com a pandemia. Conforme nos diz Junior e Moraes (2020):

A educação é sempre um dos primeiros setores a serem impactados em momentos de crises, principalmente quando se trata de pandemias, epidemias ou surtos de grande intensidade e abrangência (JUNIOR, MORAES, 2020, p. 132).

Desde que a OMS decretou como estratégia de enfrentamento à pandemia do COVID-19 o distanciamento social, juntamente a outras orientações, por meio da recomendação nº 027, de 22 de abril de 2020, o sistema educacional procura estratégias para convalescer em meio aos impasses impostos pela COVID.

Com a suspensão das aulas presenciais, o ensino passou a ser feito no modelo remoto e o processo de ensino-aprendizagem passou a ser mediada majoritariamente pelas tecnologias digitais, inaugurando, assim o ensino remoto

emergencial como medida paliativa. Serafim e Sousa (2011) enfatizam que hoje a escola se afasta cada vez mais do sinônimo de transferidor de informações e assume o sinônimo de renovação, sendo, desse modo, imperativo que ela “tenha que se reinventar, se desejar sobreviver como instituição educacional” (2011, p. 20). Dessa forma, as tecnologias aplicadas à educação surgem com esse caráter inovador ao qual o professor deve se adaptar e a pandemia da covid-19 veio acelerar essa urgência.

O sobressalto inesperado da pandemia pressionou as escolas a integrarem as ferramentas digitais no ensino, o que acabou despertando discussões já bem antigas sobre esse assunto, como por exemplo, a competência dos professores para uso dos recursos digitais, o acesso às tecnologias e até mesmo a qualidade de conexão da rede (CARVALHO; LEITE; LIMA, 2020, p. 3).

Com a finalidade de tornar as aulas mais eficazes e dinâmicas, algumas ferramentas digitais são disponibilizadas para o trabalho pedagógico, uma vez que elas, além de garantir interação entre professor e estudante “propiciam uma maior flexibilidade espaço-temporal e mobilidade nos programas educacionais” (VIEIRA; SILVA, 2020, p. 1015). Essas ferramentas são encontradas nas TIDCs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. As TIDCs representam um grupo de recursos tecnológicos de hardware e software que auxiliam na comunicação, por meio de ferramentas e aplicativos online. Para Santos, Sousa e Tamanini (2020) “as TDIC [...] abrem inúmeras e ímpares possibilidades de sentir, pensar, ler e escrever, comunicar e interpretar o mundo, os objetos e as pessoas” (2020, p. 12).

Desde a pandemia, dentre as ferramentas mais usadas no ensino e aprendizagem, estão: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Whatsaap* e o *Zoom* (GONÇALVES, 2020, p. 11).

O *Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeochamada, cuja versão anterior era o *Hangouts*. Sua instalação pode ser feita pelo computador ou pelo celular *android/iphone* gratuitamente. Há também a opção de iniciar a vídeochamada por meio de links encaminhados. Em uma reunião no *Meet* são permitidas até 100 participantes.

O *Google Classroom* também é uma ferramenta que vem sendo largamente utilizada por professores e alunos de todos os níveis educacionais. Sua vantagem está em permitir aos docentes e discentes o envio de materiais em PDF, dar e

receber *feedbacks*, enviar exercícios, dentre outras funções. Também traz a possibilidade de ser usada em *smarthphones* e *tablets*, demonstrando-se uma ferramenta extremamente acessível (JUNIOR, MONTEIRO, 2020, p.6).

O *Whatsapp* também é outra ferramenta digital que rompeu como grande aliado para professores na pandemia. A vantagem do *app* está no fato de já ser muito utilizado no dia-a-dia, o que dispensa quaisquer treinos prévios para seu uso.

Além desses, existe mais uma infinidade de materiais disponíveis a que o professor pode lançar mão como aliado para o ensino-aprendizado nesses tempos. O *Youtube*, por exemplo, plataforma de compartilhamento de vídeos surgida em 2005, serve para o compartilhamento de vídeos educativos, pois oferece um acervo de conteúdos didáticos, desde vídeos animados, música, contação de histórias, vídeoaulas, dentre outros. Apesar de a plataforma ser pensada dentro do contexto educacional como um complemento da aula ministrada presencialmente, na conjuntura atual ela ocupa em muitos momentos praticamente o lugar do professor, mediando a aprendizagem seja por vídeoaulas, *lives* educativas e vídeos explicativos.

Pereira (2018) destaca que uma das vantagens da plataforma *Youtube* “é que ela possibilita a incorporação de elementos relacionados à imagem, tais como figuras, gráficos animados” (PEREIRA, 2018, p. 12). Ou seja, um processo de ensino-aprendizagem totalmente audiovisual.

Um exemplo da utilização da plataforma para o ensino na Educação Infantil é através da reprodução de desenhos animados. A exemplo, temos o curta metragem infantil, utilizado neste trabalho como um dos materiais utilizados para desenvolver o assunto, *El Desayuno* (O café da manhã) de Cristian Arcos Cerón. Os filmes infantis, para além da função de entretenimento, têm o fito educativo de fazer pensar, difundir valores importantes de forma lúdica, como é o caso do referido curta, que mostra de maneira delicada as ações de solidariedade e compaixão durante a pandemia.

Outra fonte de aprendizagem bastante utilizada no ensino durante a pandemia são os livros digitais, ou *e-books*. “os *e-books* constituem uma ‘nova’ ferramenta que permite aos alunos explorar diversas fontes de conhecimento e aprendizagem” (AZEVEDO, 2012, p. 25). Além disso, os *e-books* oferecem a vantagem de serem disponibilizados em formato de *PDF*, proporcionando a visualização do material no modo *off-line*. Outro ponto positivo, é que os livros são

ótimos gatilhos para iniciar uma conversa com os pequenos sobre seus sentimentos, percepções, sensações e afins.

Com o livro “O vírus malvadão e as crianças poderosas”, utilizamos como instrumento de provocação ao diálogo com as crianças. De texto e ilustração de Daniel Cavalcanti Campos, o livro traz a história de três crianças – Beto, Bia e Biel – e um vírus que invade a cidade e deixa todos doentes. Com inteligência e criatividade, as três crianças procuram uma solução para destruir o inimigo. O livro infantil aborda a realidade vivenciada por todos, em vista do coronavírus, de um jeito lúdico e didático. A metodologia de como esses materiais será aplicada depende da criatividade do professor, bem como do objetivo a ser alcançado. Ele poderia, por exemplo, propor uma roda de leitura virtual.

Existe ainda uma gama de aparatos digitais disponíveis que passam a fazer parte da nova elaboração do planejamento pedagógico do professor. Nessa perspectiva, os jogos pedagógicos online têm se tornando uma fonte farta para aquisição de novas habilidades. Concordamos com Pereira e Sousa (2015) quando afirmam:

Os jogos e brincadeiras utilizadas de forma adequada como recurso pedagógico poderão contribuir para o processo de aprendizagem das crianças [...], especialmente na educação infantil, pois estes recursos neste contexto retêm o interesse da criança possibilitando assim, o seu desenvolvimento global de habilidades necessárias para processo educativo. (PEREIRA; SOUSA, 2015, p. 2).

Os jogos, de maneira geral, tem o potencial de contribuir para a aprendizagem da criança, pois é comprovado que as brincadeiras, para além da função primária de entreter, também ensinam.

O uso de games na educação permite com que o aluno, seja criança, jovem ou adulto, veja o processo de ensino-aprendizagem numa ótica nova, na qual ele se defronta com um universo de som, cores, movimentos, informação e ação o qual não faz parte do cotidiano da sala de aula tradicional (RODRIGUES; ARAÚJO, 2007, p. 9).

No caso dos jogos eletrônicos, estas contribuem ao proporcionar a interatividade, conceito que pode ser entendido como a inter-relação entre usuário e máquina (CARVALHO, 2018).

Além disso, empregar os games eletrônicos no campo da educação dá a possibilidade de trabalhar com a resolução de situações-problema de um jeito

estratégico e lúdico, aborda os conteúdos de maneira interdisciplinar e torna as aulas prazerosas e motivadoras. Lima e Matos (2015) acrescentam o seguinte:

A cultura dos games fornece uma estrutura para se trabalhar problemáticas que envolvem o conteúdo escolar a partir da proposição de situações em que os alunos tenham que empregar conhecimentos aprendidos. [...] assim, os jogos de computador mostram-se um ambiente com grande potencial de aprendizagem (LIMA; MATOS, 2015, p. 7).

O uso dos jogos digitais se torna tão mais imprescindíveis quando observamos também o perfil dos novos estudantes. A geração Z – os nativos digitais – configura-se como um grupo geracional cujas habilidades e competências para com a tecnologia são altamente aguçadas, pois já nasceram imersos na cultura digital. Este grupo também se diferencia pela forma de aprendizagem, que acontece de maneira não linear (LEMOS, 2009).

A partir dessas proposições, percebem-se duas forças que reivindicam uma mudança definitiva na forma de ensinar: a pandemia pela COVID-19 e a cultura digital emergente. Diante disso, o professor precisa se apropriar das novas tecnologias e refletir sobre elas, pensando na melhor maneira de aplicá-las no ensino-aprendizado, tanto no trabalho remoto emergencial presente, quanto na sala de aula posteriormente, pois é certo que a mudança será definitiva.

Outro setor que vem sofrendo impactos frente à pandemia por COVID-19 é a da cultura e entretenimento. Desde as orientações feitas pelo Ministério da Saúde sobre o isolamento social, as medidas de restrição social incidiram nas atividades de lazer, e o mundo da cultura e do entretenimento procuram alternativas para se manter, uma vez que a privação do meio social e a permanência prolongada em confinamento acarreta riscos à saúde mental dos indivíduos.

Costa (2020) reflete que além do temor previsto causado pela própria doença do COVID – 19 permeia nesse novo tempo queixas sobre estresse, ansiedade insônia e dores, o que nos leva a refletir sobre o potencial medicinal que o lazer possui para a saúde mental (p. 10, 2020). Buscando cumprir com as orientações, as experiências culturais tiveram de ser reinventadas. Mais uma vez, as tecnologias digitais somaram como um aparato também para o entretenimento.

Nessa direção, atividades relacionadas ao ambiente doméstico passaram a serem as únicas alternativas possíveis. Destarte, as *lives* – transmissão ao vivo de performances de áudio e vídeo - despontaram como um tipo de entretenimento

online altamente consumido pelos internautas. Segundo pesquisas, em março de 2020 o consumo de *lives* aumentou cerca de 70% durante a pandemia.

Tal fenômeno se explica pelo fato de o lazer ser reconhecidamente uma questão de qualidade de vida e necessidade humana, como se observa nas palavras de Vieira (2020): “o lazer representa condições de melhoria de vida através do desenvolvimento humano e social” (2020, p. 56). O autor também explica que as atividades de entretenimento nos tornam mais humanizados por envolver relações sociais e sentimentais.

De igual modo, o uso das redes sociais e serviços de *streaming*, como *netflix* e *Amazon Prime Video* marcou aumento de 20% também em março de 2020 (SANTOS, 2020). Dessa maneira, pode-se concluir que o momento pandêmico trouxe uma centralidade às experiências virtuais. Os autores Clement e Stoppa (2020) dão a essas atividades a designação de “lazer doméstico”, pois “são vivências de lazer que se restringiram principalmente ao ambiente doméstico”.

Apesar de toda essa conectividade, É importante enfatizar, no entanto, sobre a realidade que uma grande parcela da população passa e que vem sendo ainda mais escancarada na pandemia: a exclusão digital. A desigualdade digital sempre foi uma realidade no Brasil, e, segundo Costa, Grossi e Santos (2013) ela é reflexo de um problema maior e histórico no país, a desigualdade socioeconômica.

A situação ocasionada pela pandemia de COVID-19 deu novas formas à segregação digital já existente. O isolamento social imposto obrigou que as escolas adotassem o modelo remoto de ensino, o que deixou ainda mais proeminente a seletividade digital, uma vez que o modelo pouco contempla a parcela de grupo já excluído (SOUZA, GUIMARÃES, 2020). As consequências disso é o aumento da evasão escolar em todos os níveis de ensino.

A fim de procurar mitigar a situação calamitosa, criou-se o programa Auxílio Inclusão Digital. A iniciativa surgiu com o objetivo de desestimular a evasão escolar de estudantes, por meio da disponibilização de recursos financeiros aqueles em vulnerabilidade social.

A respeito do ensino superior no contexto pandêmico, o Ministério da Educação passou a emitir documentos e normas sobre como proceder. Houve, assim, a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas pelos meios digitais. Conforme resolve a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, o Ministério da educação autoriza:

Art. 1º [...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino [...] (BRASIL, 2020).

A portaria vem nulificar as anteriores de nº 343, de 17 de março; nº 345, de 19 de março e a de nº 473, de 12 de maio de 2020.

Dessa forma, os estágios supervisionados também tiveram de passar por alterações a fim de que a formação dos universitários não ficasse em defasagem.

Refletindo sobre o estágio supervisionado nas licenciaturas, consideramos sua relevância como espaço privilegiado, por ser ali o momento em que se funda a práxis, tão imprescindível para o percurso formativo. É no contato direto com o ambiente de trabalho, que o futuro profissional docente adquirirá as competências necessárias para exercer sua função. É uma etapa importante do processo formador. Nesse sentido:

[considera-se que o estágio na imersão da sala de aula da educação básica é um direito do licenciando, pois as tarefas de planejar, aplicar e avaliar atividades de ensino em turmas previamente designadas ao professor em formação inicial é o que lhe faculta a experiência da profissionalização. (FERREIRA, SOUZA, 2020, p. 7).

Em face de todo esse contexto, configurou-se mais uma necessidade de pensar alternativas que atendessem a essa nova forma de ensino que se dá num espaço-tempo diferente, assim como pensar no replanejamento de atividades pedagógicas, agora, de modo não presencial. O desafio está tanto da parte de supervisores em como orientar os estudantes, quanto nos estagiários, que se viram no desafio de atuar na nova realidade educacional.

Devemo-nos atentar, no entanto, para as produções manuais no processo de aprendizagem de escrita e leitura, levando em consideração os seus contributos para o desenvolvimento cognitivo. Pesquisas relacionadas à neurociência, afirma que em trabalhos operacionais com crianças - corte e recorte, escrita, colagem - áreas importantes do cérebro são ativadas, as quais se relacionam à memória, linguagem, concentração, desenvolvimento motor fino dentre outros. Tais atividades

são sistematicamente trabalhadas na Educação Infantil. Isso demonstra quão primordial é a escola nos primeiros anos de vida escolar, não só pelas atividades cognitivas, mas para a formação integral dos pequenos.

A Educação Infantil socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a vida [...]. (ARAÚJO, 2020, p. 12).

Pensar em atividades manuais é mais um dos desafios para professores, a qual o professor não pode perder de vista, visto os seus efeitos benéficos. Neste sentido, pensar em atividades manuais (escrita, desenho, colagem) e compartilhar os resultados no grupo da turma (seja do *Whatsapp* ou outro meio de comunicação) é uma maneira de continuar a estimular essas ações.

3 SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES NA PANDEMIA

Em catástrofes sociais de grande magnitude, é comum constatar implicações na saúde mental da população, uma vez que o colapso social causa perturbações psicológicas que gera dificuldades no enfrentamento da crise (FARO, et al., p. 2). Diante disso, a preocupação com a saúde pública passa a envolver não somente a saúde física, mas também a saúde emocional da sociedade em geral.

Além do abalo psíquico ocasionado diretamente pela covid-19, a mudança brusca de estilo de vida (alteração de rotina, trabalho, estudo, supressão do convívio social), o isolamento social e a imprevisibilidade do futuro são fatores estressores para o aparecimento de sintomas psicossociais, as quais envolvem estresse, ansiedade, depressão, medo, solidão.

A rápida mudança nos modos de vida habituais pode contribuir para o desencadeamento de reações e sintomas de estresse, ansiedade e depressão. “Adicionalmente, o medo de ser acometido por uma doença potencialmente fatal, cuja causa e progressão ainda são pouco conhecidas, afeta o bem-estar psicológico das pessoas” (FIOCRUZ, 2020, p. 5).

É importante salientar que quando falamos no adoecimento emocional da população, queremos nos referir a todas as faixas etárias. O grupo etário infantil, por exemplo, embora desenquadrada no grupo dos menos suscetíveis ao contágio do vírus, sem dúvida foi uma das mais afetadas no campo emocional. Com as medidas

de proteção regulamentadas que implicaram no fechamento das escolas por tempo indeterminado, as crianças foram privadas da rotina escolar, e interferindo em seus relacionamentos interpessoais. Ademais, a restrição de contato com a própria família (avós, primos, tios) além da eventual morte de alguns deles, desencadeia reações emocionais adversas.

Da mesma forma, os impactos que a classe de professores vem sofrendo em seu emocional se delineia como outro foco de preocupação atualmente. Com as mudanças no cenário educacional ocorrida desde a adesão às aulas remotas, a profissão docente viu-se diante do desafio de se reajustar às novas demandas e desafios educacionais, o que tem sobrecarregado estes profissionais. Oliveira e Santos (2021, p. 4) elencam algumas das causas do adoecimento mental dos professores:

Algumas causas do adoecimento mental nos professores em tempos de pandemia estão relacionadas à falta de preparo para lidar com as tecnologias de ensino à distância, falta de apoio da gestão escolar e relações interpessoais insatisfatórias, turmas desinteressadas pelo aprendizado, inexistência de tempo adequado para descanso, além das cobranças e exigências de qualificação do desempenho (OLIVEIRA, SANTOS, 2021, p. 4).

Os desafios pedagógicos também se referem à questão dos equipamentos tecnológicos, os quais os próprios professores precisam conseguir para seguir com suas atividades. Isso porque as escolas não possuem aparato tecnológico o suficiente para subsidiar os professores neste momento (VIANA; MIGUEL, 2021). Os professores, então, ficam em completo abandono em um momento de tanta insegurança.

Percebe-se, deste modo, que todas essas entraves tem custado o equilíbrio emocional dos professores. Viana e Miguel (2021, p. 10) explicam que nesses tempos agitados, é preciso que o professor volte o olhar para si e passe a investir na sua saúde física e mental. Pensando nisso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe recomendações sobre alguns exercícios físicos que podem ser realizados. As atividades físicas trazem benefícios tanto para a saúde física quanto mental, conforme assinala a OMS:

A atividade física [...] beneficia a saúde mental, incluindo prevenção do declínio cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade; e pode contribuir para a manutenção do peso saudável e do bem-estar em geral (CAMARGO; AÑEZ, 2020, p. 2).

Dentre as recomendações indicadas de exercícios, as diretrizes destacam as atividades aeróbicas e atividades de fortalecimento muscular com intensidades moderada e intensa. Fica evidente, portanto, que as competências que o professor precisa ter para conseguir adaptar-se e reinventar-se profissionalmente nesse período passam, necessariamente, pelos cuidados com seu bem-estar físico e mental.

3.1.3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em se tratando de buscar sondar como anda a saúde mental de professores, lançado o questionamento *Desde que se instalou a pandemia do COVID-19, sinto com frequência...* As respostas mais comuns foram os sentimentos de preocupação e ansiedade.

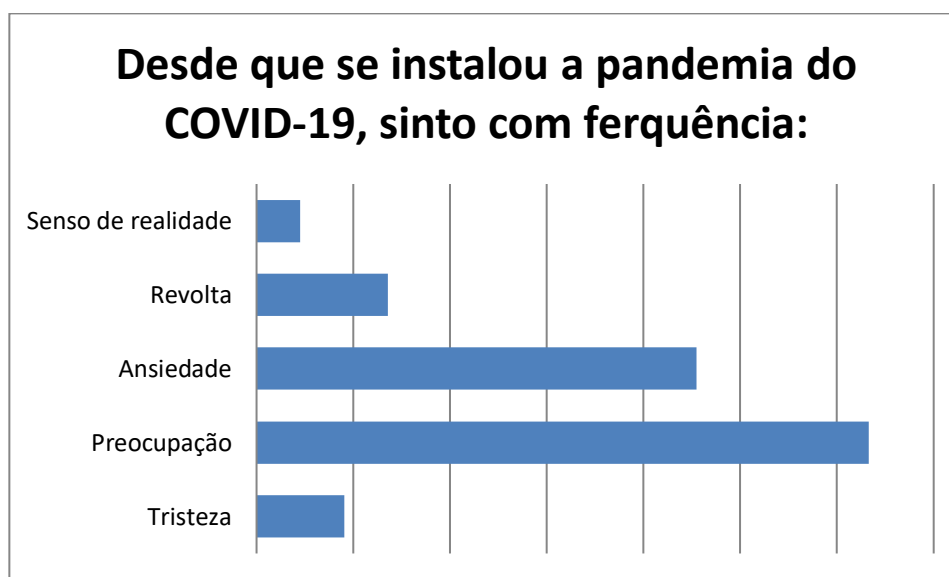


Figura 1 Fonte: *Google Forms*

Essas descrições são previsíveis. A classe de professores é uma das categorias que mais está sujeita às doenças mentais, devido às cobranças que a classe sofre em relação a manter a qualidade de ensino, à má remuneração, e a falta de assistência de políticas públicas que assegurem a esses profissionais um trabalho mais digno. Com a pandemia, toda essa pressão aumentou, pois agora os professores tiveram que demandar maior esforço para adaptar as aulas nas condições remotas, que passou a funcionar em outro espaço-tempo, exigindo maior esforço e recursos. Inevitavelmente, todo esse contexto exacerbante trouxe

implicações na saúde mental dos professores. Oliveira e Santos (2021, p. 2) endossam essa discussão:

A categoria docente que outrora têm sofrido tanto uma exigência de posturas requeridas pela sociedade, com uma intensificação no trabalho, atualmente, em razão da pandemia, enfrenta o processo de adaptação ao novo formato de ensino (OLIVEIRA; SANTOS, 2021, p.2).

A preocupação com a saúde mental de professores não é recente e já faz parte de estudos da área da Psicologia. Desde antes da pandemia, a profissão já era apontada como uma das áreas mais suscetíveis aos problemas de saúde mental, como evidencia o trabalho de Gouveia (2010) que traçou um estudo sobre a incidência de *Bournout*, ansiedade e depressão nos professores. O autor busca compreender a presença dessas mazelas analisando a situação: “O professor encontra-se nua situação de trabalho que sente que não consegue suportar, mas ao mesmo tempo também não consegue desistir” (GOUVEIA, 2010, p. 6). Na pandemia, esse cenário apresentado só aumentou.

Toda essa relação de agravamento da saúde mental especialmente no ensino remoto tem ligação não somente com ter que suportar as mudanças no ensino, mas de ter de combinar essas mudanças com a vida pessoal, que também foi atingida por mudanças:

A migração emergencial, complexo, impositivo e desestruturado para o ensino remoto acarretou o aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos conjugais, maternos familiares e domésticas na nova rotina diária (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 2)

Essa situação pode ter influência com o fato, por exemplo, de a maior parte desses profissionais serem mulheres.

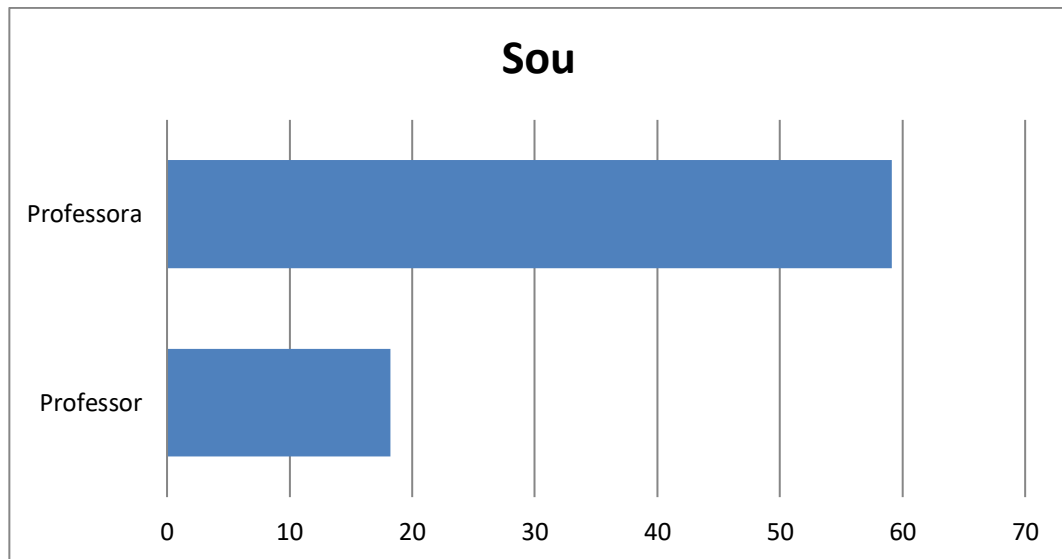


Figura 2 Fonte: *Google Forms*

Como ilustra a amostra do gráfico 2, mais de 50% dos participantes são mulheres, enquanto menos de 20% são homens. Supõe-se que são profissionais que lidam diariamente com o desafio da dupla jornada, o que incide diretamente sobre a saúde.

Dedicando um pouco mais de atenção a essa questão, Kosminsky e Santos (2006) regressam na história e explicam que, historicamente, trabalhos domésticos sempre foram atreladas a funções terminantemente femininas:

O trabalho doméstico em geral é marcada em sua origem no Brasil escravagista, em que era praticada de forma gratuita ou quase gratuita por mulheres livres ou escravizadas (KOSMINSKY; SANTOS, 2006, p. 227).

Conciliar as responsabilidades da profissão e da vida pessoal não tem sido tarefa simples. O trabalho em *home office* somou ainda mais às responsabilidades, pois não há uma separação do ambiente de trabalho e casa.

Conduzindo a reflexão para o contexto educacional, as principais dificuldades apontadas na avaliação dos entrevistados e entrevistadas quantos às dificuldades com o ensino remoto recaíra sobre a oscilação na conexão com a internet e a avaliação da aprendizagem dos estudantes.

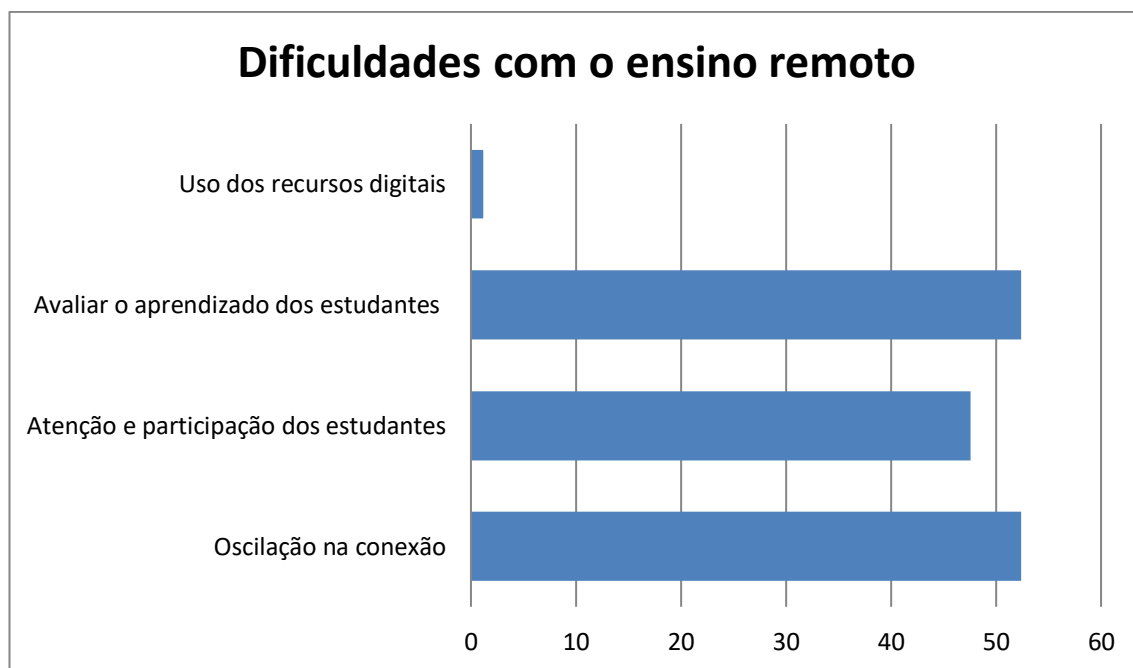


Figura 3 Fonte: *Google Forms*

Lunardi *et, al* (2021, p. 18) descrevem sobre o uso da internet no ensino à distância como estratégia utilizada por professores para conseguir dar continuidade aos trabalhos educacionais na pandemia. Todavia, o uso da tecnologia não vem desacompanhado de dificuldades. Problemas com a qualidade da internet, domínio das tecnologias digitais, além de outros impasses presentes na modalidade remota que dificultam a realização do trabalho pedagógico.

Se nos voltarmos às diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), na resolução nº 2, de 1º de junho de 2015, parágrafo 2 do capítulo 2º, verificamos a orientação voltada a professores em formação inicial e continuada em nível superior:

No exercício da docência, a ação profissional do magistério da sólida formação é permeada por dimensões técnicas, políticas e estéticas por meio de sólida formação envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3).

De igual modo, presenciamos a mesma menção à educação tecnológica no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em que se orienta o uso

das tecnologias digitais de maneira “crítica, significativa, reflexiva e ética” (BNCC, 2018, p. 9).

Embora previsto em documentos oficiais, ainda prevalece “lacunas formativas” (RIOS; BRANCO; HABOWSKI, 2019, p. 160), pois o professor, para além de saber as habilidades básicas das ferramentas digitais, precisa assenhorar-se do uso desses dispositivos de maneira ampla, a favor da promoção da construção do conhecimento e autonomia dos estudantes.

Paralelo a isso, problemas relacionados à oscilação da internet e dificuldades em avaliar a aprendizagem dos alunos surgiram com maior incidência nas respostas.

Em relação à avaliação dos estudantes, Baldes (2021) distingue a diferença entre examinar e avaliar. De maneira resumida, o autor descreve o exame como algo “centrado na prova como único instrumento, é centrado nos dados quantitativos e cria uma situação de classificação de melhores e piores”, algo, pois, com caráter selecionador e eliminatório e sucinto, em que se classificam os aptos e os não aptos. A avaliação, por sua vez “tem amplos instrumentos, considera a aprendizagem como um processo construtivo” (2021, p. 2). A avaliação é, portanto, algo extremamente complexo, pois são levadas em consideração os “perfis dos alunos, seus modos de aprender e contexto social” (BALDES, 2021, p. 1). Daí a dificuldade para o professor de avaliar a aprendizagem do aluno, pois a educação necessita de um vínculo que por hora se encontra em ruptura.

A condição de pandemia e ensino remoto retirou ou reduziu provisoriamente o controle do professor sobre os processos de ensino e avaliação. Não foi possível fazer acompanhamento e exercer pressão presencialmente nos estudantes. Muitos ficaram à deriva e sem saber ao certo o que fazer até a escola se organizar melhor (BALDES, 2021, p. 6).

Apesar do cenário angustiante, os entrevistados almejavam expectativas positivas em relação ao futuro. Na parte que corresponde a um questionário aberto, os entrevistados versaram sobre seus desejos e sentimentos face ao momento atual. A partir das falas dos participantes, foi possível evidenciar uma visão geral sobre questões ligadas à saúde e à política na sociedade como um todo.

Meus desejos e expectativas no momento atual

“Que tudo melhore e essa situação passe logo”.

“Que tudo volte ao normal o mais rápido possível”

“O retorno das aulas presenciais e o fim da pandemia”

“Meus desejos e expectativas são as seguintes: Que tenha vacina para todos e que a vida possa ter uma rotina em que não precisaremos mais ficar presos em casa. Que diminua o índice de desemprego. E que o SUS se restabeleça para atender a todos os que dele precisam”

“Desejo que a pandemia seja apenas uma memória”

“Fora Bolsonaro”

A partir das falas dos participantes, foi possível evidenciar uma visão geral sobre questões ligadas à sociedade, à saúde e à política brasileira. São destacadas, por exemplo, a questão da alta taxa de desemprego que tem acometido um grande contingente de brasileiros nesse período, aprofundando ainda mais a desigualdade social; também há a denúncia da derrocada do Sistema Público de Saúde (SUS) que não tem dado conta da alta demanda de pacientes, por falta de leitos, superlotação, falta de equipamentos de proteção nos hospitais, dentre outras dificuldades. Todos esses entraves são reverberações da situação política. Esta, que por sua vez, tem demonstrado fragilidade na “condução das ações políticas e sanitárias”, devido à ausência de uma “coordenação nacional” (MORAIS; OLIVEIRA, 2020, p. 26). Uma união de problemas antigos que foram acentuados na pandemia.

Os entrevistados também esboçaram seus desejos para a educação, relacionados à expectativa pela volta das aulas presenciais.

“Que possamos voltar às aulas presenciais”

“Vontade de confraternizar com os colegas de curso”

“Que o mundo saia desse buraco em que estamos e que possamos ensinar nossas crianças presencialmente para não terem nenhum

Os entrevistados também mostraram seus sentimentos em relação ao momento atual. Em suas falas sinceras, desabafaram a exaustão emocional provocado pela pandemia.

*Meus sentimentos em relação ao
momento atual*

“Felicidade”

“Preocupação”

“Uma completa solidão”

“Insegurança”

“frustração”

“Ansiedade”

*“Sinto que preciso cuidar ainda mais
da minha saúde mental para prevenir
futuros problemas psicológicos”.*

Esses relatos não são raros e vão ao encontro daquilo que Porreca (2021, p. 286) “A crise sanitária da Covid-19 despertou na humanidade com uma música desafiadora de impotência e solidão; as questões humanas existenciais foram atingidas em cheio”.

O período pandêmico trouxe angústia, aflição, medo e perdas. Entretanto, também está sendo um período de importantes reflexões em que nos colocamos no

estado de reflexão da vida. Nahra (2020, p. 36) reflete sobre o momento de pandemia como uma possibilidade de extrair dela “vários alertas, mensagens e lições”. Conforme a autora, uma das mensagens da pandemia nos diz a respeito à “rede de solidariedade e altruísmo” vistos ao redor do mundo (2020, p. 38). No gráfico que corresponde à pergunta: “assuntos abordados com frequência em nosso meio tratam de...” demonstra a valia desses sentimentos.

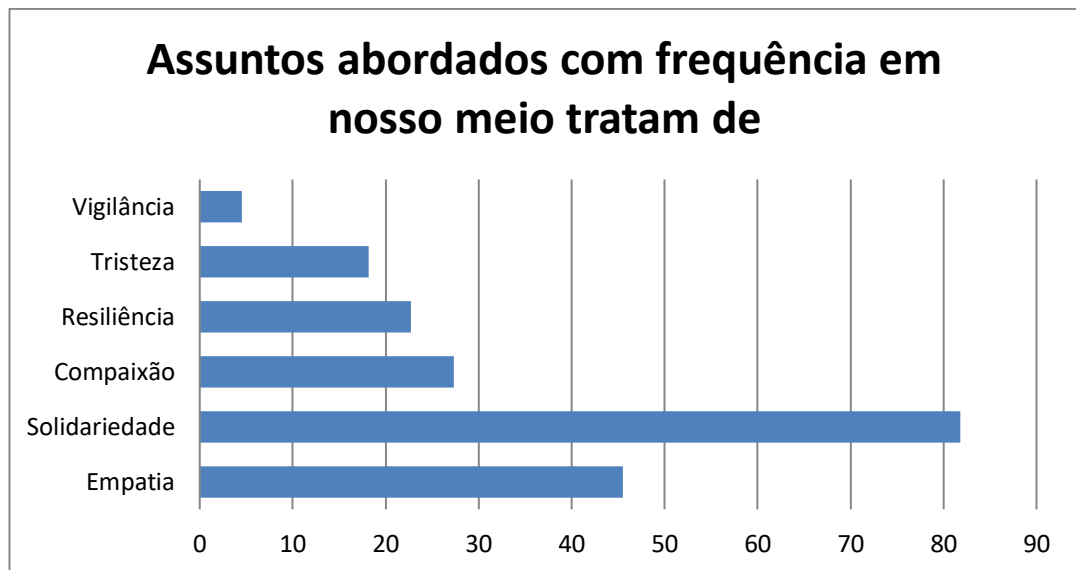


Figura 4 Fonte: *Google Forms*

A covid-19 aflorou os sentimentos de alteridade e sentimentos humanitários na sociedade. Como sentimentos adjacentes, “empatia” e “cooperação” também obtiveram grande parte das respostas. Isso evidencia que mesmo diante de catástrofes de grande magnitude, é possível perceber frestas que dão abertura para sentimentos nobres. Como afirma Porreca (2021):

A realidade pandêmica da COVID-19 como um fato social total é desafiante, mas favorece singulares possibilidades em nosso tempo, o que pode gerar um tempo novo de se reflorescer diferentes humanidades e sociabilidades, por meio das ações nobres de solidariedade que se entrelaçam [...] (PORRECA, 2021, p. 297-298)

Dessa forma, é possível perceber que a pandemia provocada pela covid-19 trouxe alterações tanto no espaço micro quanto no macro na teia social. As formas de se relacionar, se comunicar e ensinar sofreram impactos profundos que

certamente persistirão por muito tempo. Cabe a todos, então, o desafio de continuar a se reinventar e renovar àquilo conhecido como “o novo normal”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos este estudo monográfico, não com certezas, resultados precisos, nem com tranquilidade. Sentimo-nos profundamente afetado(a)s por esse longo período de incertezas, sustos, muito mais do que por decisões próprias. Tantos foram os recomeços, tentativas de retorno às aulas presenciais, necessidades de cursos para professores aprender a lidar com os novos recursos tecnológicos.

Estamos, por assim dizer, em um caminho “sem volta”? O que podemos crer que aconteça de melhor no campo educacional, no que se refere ao ensino e aprendizagem nessa modalidade de ensino remoto? Quais competências precisam ser urgentemente desenvolvidas nos indivíduos? Professores e estudantes leitores-pesquisadores?

Tais preocupações e/ou indagações nos vêm sob a forma de preocupação, porque não temos o que esperar. Não há razões para procrastinar. O estudante precisa, desde cedo, assumir a auto responsabilidade pelo seu aprendizado. E, quanto aos professores(a)s, ele/elas precisam posicionar-se no mundo perante todas essas adversidades. Cuidar-se físico e emocionalmente.

Será que futuramente teremos tão boas surpresas na área educacional? Será que tudo voltará a ser como antes? Ou será melhor? Melhor é não esperar! E tomarmos a iniciativa.

Baseando-nos nas respostas dadas pelos adultos (pais, mães, professores e professoras) em respostas ao questionário, percebemos otimismo, esperança, desejos de que dias melhores não de vir.

Diante dos incontáveis transtornos, impactos sofridos pelos diversos setores da sociedade, a educação, juntamente com seus agentes têm sentido de uma maneira mais específica muitos desafios. Por exemplo, o de reinventar-se e o de redimensionar o percurso de ensino e aprendizagem. Tal percurso não ocorre de maneira tranquila, linear. A cada dia estamos mais expostos a novas demandas no trabalho *online*. Como mediadores, os profissionais devem ir em busca de novidades metodológicas de ensino a fim de chamar a atenção dos estudantes e mantê-los interessados e concentrados. Isto tem sido difícil.

Outro aspecto que pode ser mencionado é o aumento exorbitante da carga horária de trabalho para os professores. Possivelmente, este, seja um item que aponta para a possível instabilidade emocional dos profissionais. Isto se deve também às bruscas mudanças na rotina familiar e escolar.

Os respondentes ao questionário não apontaram o “uso das tecnologias” como dificuldade no trabalho pedagógico remoto. Isto pode significar que as questões relacionadas à oscilação da conexão (internet) e métodos de avaliação da aprendizagem, são pontos centrais para se desenvolver um trabalho educativo de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joelson dos Santos, *et al.* **Caracterização Epidemiológica dos casos de COVID-19 no Maranhão: uma breve análise.** SciELO Preprints, 2020.

Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/314/version/321> acessado em maio de 2021.

AZEVEDO, Luis Manuel Durão. **Ebook vs. Livr Tradicional como ferramenta educativa.** 99f. Tese (Mestrado em Tecnologias Gráficas). Unidade Científico-Pedagógica de Tecnologias Gráficas, 2012.

BALDES, Márcio Andrade Lyrio. A pandemia da covid-19 e os desafios de avaliar a aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 21, nº 10, 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/a-pandemia-da-covid-19-e-os-desafios-de-avaliar-a-aprendizagem> acessado em 10 de fev. de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de tratamento do novo coronavírus (2019 – nCoV).** Brasília, 2020. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf> acesso em ab. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 027**, de 22 de abril de 2020. Brasília, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544**, de 16 de junho de 2020. Brasília: junho de 2020.

CAMARGO, Edina Maria de; AÑEZ, Ciro Romelio Rodriguez. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário**: Num piscar de olhos. 2020.

CARVALHO, Gabriel Rios de. **A importância dos jogos digitais na educação**. 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia de Sistemas de Computação). Escola de Engenharia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.

COSTA, Tatiana de Andrade; COSTA, Hérica Tanhara Souza da; CARDOSO, Jordânia Nunes; COSTA, Jefferson de Andrade; BRITO, Maria Durciane Oliveira. **A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas**. Anais VII CONEDU – Edição online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848> acesso em 18 de out. 2021.

COSTA, José Wilson da; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; SANTOS, Ademir José dos. **A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no Brasil**. Presidente Prudente: Nuances, 2013. p. 68 – 85.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. **Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado**. Campinas: Estud. Psicol., 2020.

FERREIRA, Ester Maria de Figueiredo; SOUZA, Lúcia Gracia. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID-19**. Bahia: Rev. Tempos Espaços Educ, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Crianças na pandemia**. Ministério da Saúde, Brasil, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf acesso em 01 de out. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **A quarentena na Covid-19: orientações e estratégias de cuidado**. Ministério da Saúde, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/a-quarentena-na-covid-19-orientacoes-e-estrategias-de-cuidado/> acesso em 01 de out. 2021.

GONÇALVES, Jocélio da Silva. **Tic's educacional no ensino remoto: seus usos e contribuições na prática docente em tempos de pandemia**. 2020. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Universidade Aberta do Brasil. Cabedelo – PB, 2020.

GOUVEIA, Carina José Berenguer. **Burnout, ansiedade e depressão nos professores**. 2010. 44f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2010.

JUNIOR, João Ferreira Sobrinho; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. **A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**. São Paulo: Diálogo, 2020.

JUNIOR, Veríssimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Bom Jesus da Lapa: Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade, 2020. p. 01-15.

KOSMINSKY, Ethel Volfzon; SANTANA, Juliana Nicolau. **Crianças e jovens e o trabalho doméstico: a construção social do feminino**. Goiânia: Sociedade e Cultura, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/4> Acessado em 12 de nov. de 2021.

LEMOS, Silvana. **Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a escola**. Rio de Janeiro: Boletim Técnico do Senac, 2009. p. 38-47.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões; *et al.* **Aulas remotas durante a pandemia: dificuldades e estratégias utilizada por pais**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2021.

MATOS, Elaine Cristine de Amarantes; LIMA, Michell Angelo Santos. **Jogos eletrônicos e Educação: notas sobre a aprendizagem em ambientes interativos**. Novas Tecnologias na Educação, 2015.

MCINTOSH Kenneth, *et al.* **Coronavírus disease 2019 (COVID-19)**. Up ToDate, 2020.

MORAIS, Heloisa de Maria Mendonça; OLIVEIRA, Raquel Santos de. **Saúde é política. A pandemia da COVID-19 é política – Apontamentos para debate.**

Recife: Estudos Universitário: revista de Cultura, 2020.

NAHRA, Ciara. Tem futuro a humanidade? In: REICH, Evânia; BORGES, Maria de Lourdes; XAVIER, Raquel Cipriani. **Reflexões sobre uma pandemia.** Florianópolis: Nefiponline, 2020. p. 36 – 44.

Ocorrência de variante da SARS-CoV – 2 nas Américas, 20 de janeiro de 2021.

Brasília, DF.: Organização Pan Americana de Saúde, 2021. Disponível em: <

<https://iris.paho.org/handle/10665.2/53213>> Acessado em abril de 2021.

OLIVEIRA, Erik Cunha; SANTOS, Vera Maria. **Adoecimento mental docente em tempos de pandemia.** Curitiba: *Braslian Journal of Development*, 2021.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Lukary. **Em tempos de pandemia pela covid-19: o desafio para educação em saúde.** Paulo Afonso: revista Visa em Debate: sociedade, ciência e tecnologia, 2020.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. **A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de CMEI na cidade de Teresina.** Teresina: revista Fundamentos, 2015.

PEREIRA, Marina Rosa. **Uso do Youtube como ferramenta pedagógica.** 2018. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em computação). Instituto de Ciências Exatas. Universidade de Juiz de Fora. Araxá, 2018.

PORRECA, Wladimir. **Enfrentar com solidariedade a COVID – 19.** *Archivos de Medicina* (Col), 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.30554/archmed.21.1.4000.2021> Acesso em 21 de jan. de 2022.

REZENDE, Joffre Marcondes de. **À sombra do plátano: crônicas de histórias da medicina.** São Paulo: editora Unifesp, 2009. Varíola: uma doença extinta. p. 227 – 230.

RIOS, Miriam Benites; BRANCO, Lilian Soares Alves; HABOWSKI, Adilson Cristiano. **Diretrizes e Formação de professores: interlocuções com as tecnologias.** In: HABOWSKI Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **As tecnologias na Educação: (re)**

pensando seus sentidos tecnopoiéticos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 160-179.

RODRIGUES, Sandra H.; ARAÚJO, Verônica. **Alfabetização na era digital: olhos e ouvidos imaginários.** ABED – 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, 2007.

SANTOS, Alana. **Lives crescem 70% durante a pandemia.** Publicitários Criativos, 2020. Disponível em: < <https://www.publicitarioscriativos.com/lives-crescem-70-durante-a-pandemia/>> acessado em abril de 2020.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** Recife: Revista Brasileira Maternal Infantil, 2021.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** In: SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA Robson Pequeno; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org.). **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 19 -

SERRANO, Layane. **Nova cepa está disseminando mais em jovens com menos de 20 anos, diz virologista.** CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/01/nova-cepa-esta-disseminando-mais-em-jovens-com-menos-de-20-anos-diz-medico> acessado em abr. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Ensino remoto e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID- 19.** Revista Tempos e Espaços em Educação, 2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>> acessado em abril de 2021.

SOUZA, Marcelo Nogueira de; GUIMARÃES, Lislaine Mara da Silva. **Vulnerabilidade social e exclusão digital em tempos de pandemia: uma análise da desigualdade de acesso à internet na periferia de Curitiba.** Rio de Janeiro: Revista Interinstitucional Artes de Educar, 2020.

SOUZA, Maria do socorro; TAMANINI, Paulo Augusato; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Cultura digital: tecnologias, escolas e novas práticas educativas.** Revista Pedagógica, 2020.

VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Desafios pedagógicos e emocionais do professor frente à pandemia da covid-19**. Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2021.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manoel Seco da. **A educação no contexto da pandemia de COVID-19: um revisão sistemática de literatura**. Revista Brasileira de Informática na Educação, p. 1013-1031, 2020.

VIEIRA, Andréa Marília Demétrio. **O direito fundamental ao lazer na pandemia de COVID-19**. In: BRANCO, Paulo Gustavo; NETO, Manoel Jorge e Silva; MOTA, Helena Mercês Claret; MONTENEGRO, Cristina Rasia; RIBEIRO, Carlos Vinícius Alves (Org.). **Direitos Fundamentais do processo**: estudos em comemoração aos 20 anos da Escola Superior do Ministério Público da União. Brasília: ESMPU, 2020. p. 55 – 64.

VICKY, Mariana. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19**. Jornal Nexo. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-pestebubonica-covid-19#section-48> acesso em maio de 2021.